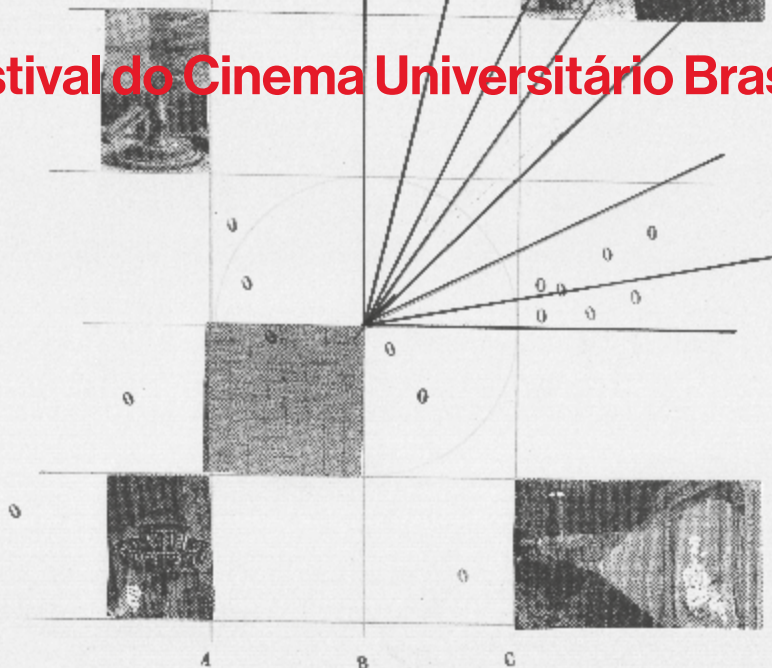


Festival do Cinema Universitário Brasileiro



Cinemateca de Curitiba
2-6/set/2026

9ª edição

metrô

metrō

metrō

metrō

metrō

metrō

Em busca do novo encanto

Metrô 2026

Ano 9

O véu já está caído no chão há muito tempo, mas nenhuma nudez será castigada! Repetimos chavões de “verdade”, “fato ou fake”, “revelação” e “mentira” a torto e a direito, já com pouco significado, mas alguma coisa ainda precisa importar!

O longo processo de luto e distanciamento social, que vem láááá da pandemia, ainda está sobre nós, traduzido num sentimento duro que insiste em ficar e doer conosco. No meio disso tudo, a presença ainda parece valer algo. Talvez até valer mais. A mágica digital engana, mas a melhor tarefa do nosso Mr. M talvez não seja mais destruir a ilusão, mas distinguir o que é encanto do que é só falcatrua.

O Metrô segue em busca do novo encanto. Chegamos à nossa 9ª edição com o festival consolidado no panorama de festivais brasileiros como um espaço fundamental de formação e exibição no audiovisual brasileiro. Mas sem seriedade, sisudez e pompa, à nossa moda, aproximando-se dos dez anos brincando com as regras do jogo, sem cinismo. Estamos aqui por outras razões.

Ocupamos novamente a Cinemateca de Curitiba. Colocamos na sala nossos objetos ópticos, a lupa, o binóculo, o microscópio, a luneta para tentar enxergar outra coisa aqui dentro.

A luz incide, refrata, reflete, confunde-se nas lentes, mas a objetiva revela algo também! Percebemo-nos diante da fraude, mas também do clima de romance. Diante da imagem suspeita, mas também da experimentação mais ingênua de quem só quer fazer do efeito-cinema o mais poderoso possível.

Nas inscrições encontramos um panorama, sempre diverso, cada vez mais profissionalizado e com vontades de ser profissional. Mas que profissional conformado é esse? Que imagens são essas que queremos colocar em um mundo já tão abarrotado de imagens? Por que queremos fazê-lo? Seguimos em busca do desejo, do encanto.

Já destruimos a distopia. Não se trata mais disso. Estamos em meio à farsa, prontos para a brincadeira. Armamos um refúgio pouco seguro, montamos nossa metralhadora de papel para atacar o gangsterismo. O abjeto invade tudo e insiste em ocupar nosso imaginário, mas precisamos seguir em busca de outra coisa.

Em busca daquelas obras que se querem cinema, que se querem coisas, que se querem, apesar de tudo, imagens no meio de tantas imagens. Propositivas, desejosas, tesudas.

Curadoria

Gabriel Borges

Pontagrossense, curador, montador e diretor de cinema. Criador da Filmes do Horizonte, Gabriel é doutorando em História pela UFPR e mestre em Cinema e Artes do Vídeo pela Unespar. Destacam-se de sua trajetória a direção de “A Sombra de Um Futuro” e “Eu Te Amo, Bressan” e a edição de mais de 15 curtas e 3 longas. Atualmente é diretor artístico do Metrô, curador do Cineclube São Bernardo e conselheiro da Região Sul da APAN.



Iury Peres Malucelli

Trabalha com curadoria, pesquisa e legendagem. É Mestre em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV), pela Universidade Estadual do Paraná. Curador do Metrô - Festival do Cinema Universitário Brasileiro desde 2022, do Cineclube São Bernardo desde 2024, do 1º FECICO - Festival de Cinema de Colombo (2024) e do CURITIBAlab, no 15º Olhar de Cinema (2026).



vitória liz

Diretora dos curtas LUAZUL e Cool for the summer, ganha a vida falando intimidades dos outros e passa as horas livres protelando. Antes de compor a equipe da Metrô, fazia programação e curadoria para a Semana do Audiovisual Negro PE e o Cineclube Alma no Olho, colecionando imagens de afeto e ócio. Talvez a primeira pessoa a ter conseguido um emprego pelo Letterboxd.



Programação

Cinemateca de Curitiba
Rua Pres. Carlos Cavalcanti, 1174

		quarta-feira, 2	quinta-feira, 3	
			14h30	
			Panorama 1	
			16h30	
			Mesa: Em busca do novo encanto	
		19h	19h	
		Sessão de abertura	Competitiva 1	

	sexta-feira, 4	sábado,5	domingo, 6	
	14h30	14h30		
	Sessão com acessibilidade	Competitiva 3	15h	
			Panorama 3	
	16h30	16h30		
	Panorama 2	Pitching Metrô Lab	17h	
			Mesa de curadoria: O que vemos?	
	19h	19h	19h	
	Competitiva 2	Competitiva 4	Premiação	

quarta-feira, 2 – 19h

Sessão de abertura:

Mate-me por favor

Exibição seguida de bate-papo com a diretora e roteirista Anita Rocha da Silveira.



Anita Rocha da Silveira

Diretora e roteirista de *Medusa* (2021, 127'; Quinzena dos Cineastas, TIFF, IFFR; Melhor Filme, Direção e Atriz Coadjuvante no Festival do Rio), *Mate-me Por Favor* (2015, 105'; Festival de Cinema de Veneza, SXSW; Melhor Direção e Melhor Atriz no Festival do Rio), *Os Mortos-Vivos* (2012, 20'; Quinzena dos Cineastas), *Handebol* (2010, 19'; prêmio FIPRESCI) e *O Vampiro do Meio-Dia* (2008, 19'). Atualmente se prepara para rodar *Sangue Quente*.



Mate-me por favor

2015 – dir. Anita Rocha da Silveira
Rio de Janeiro – 100 minutos

Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Uma onda de assassinatos invade o bairro. O que começa como uma curiosidade mórbida se apodera cada vez mais da vida dos jovens habitantes. Entre eles, Bia, uma garota de 15 anos. Após um encontro com a morte, ela fará de tudo para ter a certeza de que está viva.

quinta-feira, 3 – 14h30

Panorama curtas 1: Pesadelos (57')

No sonho, a Senhora acordava embaixo d'água, ouvindo na rádio os clássicos da época. Um dia era jovem e seu coração ardia nas chamas da revolta. Pulou, escondendo-se sob as asas dos pais, e nunca mais encontrou a ponta dos fios do vestido que costurava. O lugar tocava música muito alta, e todos ao seu redor davam risada. Antes que o fogo se alastrasse, acordou para ir trabalhar. Acima, as imagens ainda sonhavam.

– Iury Peres Malucelli



Noite Todo Dia

Dir. André Zaim

Rio de Janeiro – UFF – 3 minutos

Um homem se vê preso em um pesadelo enquanto foge de algo familiar.



Egotrip

Dir. Barbara Machado e Gabriela Carvalho
Distrito Federal – UnB – 12 minutos

Igor é um jovem que não mantém laços com a família ou constrói amizades. Sua rotina insiste em ir trabalhar como atendente em um aquário e contar as horas para voltar pra casa. A verdade é que Igor não é capaz de conviver com nenhuma pessoa além dele mesmo.



Cadáver Esquisito Bebe o Sangue Novo

Dir. Caio Crispim e Rafael Bagnara
São Paulo – FEBASP – 10 minutos

Nas prisões, nas casernas, nos hospitais, não ouvem minha voz, nem importa. Em meu despertar sou a aurora da histeria. Na medida da nossa capacidade de avaliá-las, afirmamos a legitimidade absoluta da sua concepção de realidade e de todos os atos que dela decorrem. Reconheçam, os senhores só têm a superioridade da força.

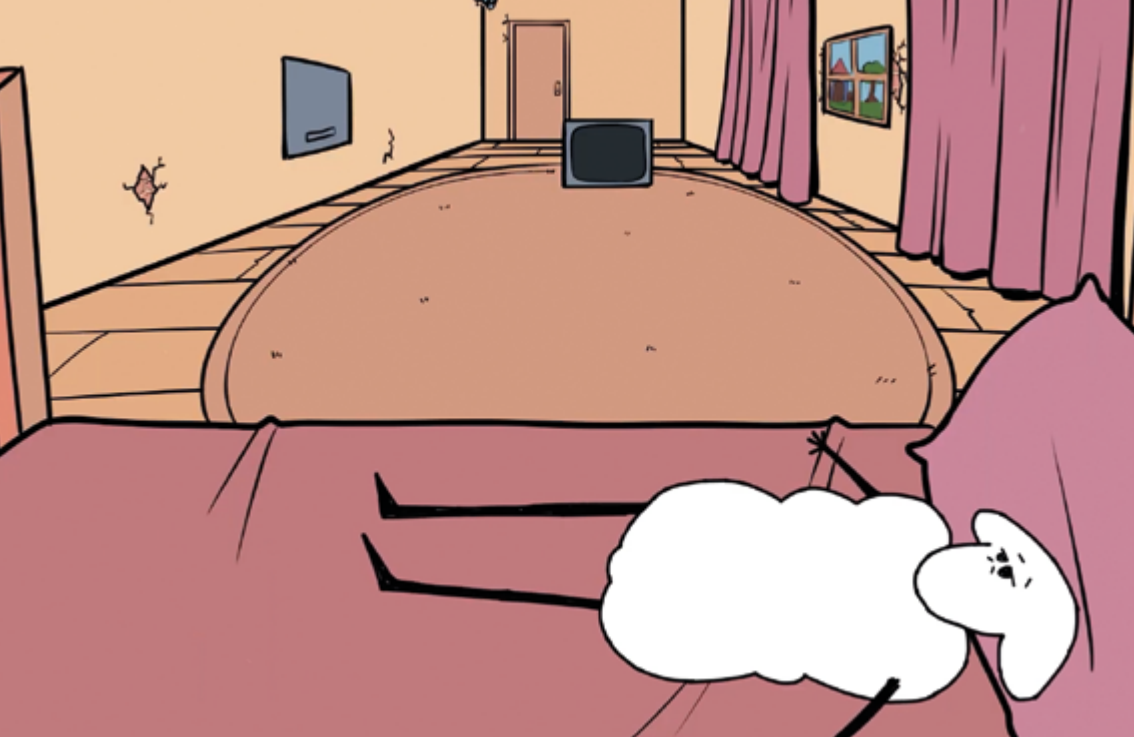


Memorial dos Metacarpos

Dir. Maria Rita Moreira

Rio de Janeiro – UFF/IFF – 25 minutos

Júlia e Natália são amigas de longa data que se reencontram após anos. Durante a noite de uma festa, elas se perdem no centro da cidade. Entre esquinas de prédios antigos e lagoas soterradas que ressurgem em argila moldada por mãos alheias, o real se entrelaça à ficção. Passado e presente se sobrepõem, e nas frestas do concreto emerge uma natureza desacontecida, onde memórias reais e inventadas coexistem, levando-as a questionar a cidade que acreditam habitar.



O Cabrito Que Pensa

Dir. Pedro Vilo

Pedro Vilo – Paraná – Unespar – 7 minutos

Um cabrito que vive trancado em um quarto, buscando o que fazer e pensando demais. Um quarto que vive trancado, sem nada pra fazer e absorvendo pensamentos. Um anúncio de TV inesperado, num quarto trancado para um cabrito que pensa.

quinta-feira, 3 – 16h30

Mesa:

Em busca do novo encanto

Seguimos em busca do novo encanto. Em meio à plataformização do audiovisual, o avanço do streaming ainda sem regulação no país e da inteligência artificial generativa, é preciso que cultivemos o encanto, o desejo para nos manter ativos pensando cinema em meio a tanta banalidade. Nesta mesa reunimos professores e egressos de alguns dos principais cursos de cinema de Curitiba para pensar a busca por esse encanto a partir da universidade e dos cursos de cinema.

com Giulia Maria Roberta, Marcelo Munhoz e Pedro Monte Kling

Giulia Maria

Estudante de Cinema na Unespar, em Curitiba. Enquanto curadora e programadora, atua há quatro edições na equipe de seleção de curtas-metragens do Olhar de Cinema – Curitiba IFF, e tem trajetória marcada pelo cineclubismo através do coletivo negro Cine Adélia e do CineFAP. No campo da realização cinematográfica, trabalha principalmente como diretora e roteirista, além de funções no departamento de arte.



Marcelo Munhoz

Doutorando em Educação e Mestre em Filosofia pela PUCPR; bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pela UFPR; professor da graduação em Cinema e Audiovisual e coordenador da pós-graduação em Cinema e Produção Audiovisual na PUCPR. Coordenador da Tambor Multiartes e do Núcleo de Projetos Audiovisuais de Curitiba. Atua como professor, preparador de elenco e produtor em cinema.



Pedro Monte Kling

Realizador, pesquisador e professor. Já atuou em diferentes frentes, incluindo produção e composição musical, e pós-produção de som, trilha sonora, direção, roteiro e montagem para audiovisual, além de crítica de cinema e televisão. Em paralelo, atua na área acadêmica, sendo graduado em História pela UNICAMP e em Cinema e Audiovisual pela UNESPAR. Atualmente é doutorando em Filosofia pela UFPR e professor do bacharelado em Cinema e Audiovisual da UNESPAR.



quinta-feira, 3 – 19h

Sessão competitiva 1: A novidade está para se revelar (64’)

As estranhas noites de domingo reservavam aos transeuntes lampejos de serenidade, algo como o ponto de luz incapturável dos aviões junto às estrelas, ou o ruído do cão solitário na madrugada. Na esquina, um apocalipse se aproximava. “Esses, já tiramos de letra”. A poesia barata, a bebedeira, o silêncio das despedidas. As noites de domingo escondem os mistérios que fazem com que queiramos estar ali no dia seguinte. Cinco filmes de virada.

– Iury Peres Malucelli



Paty

Dir. Maria Luiza Staut

Mato Grosso do Sul – UFMS – 5 minutos

Durante uma noite de retorno para casa, uma mulher se vê presa a uma situação de perigo em um ponto de ônibus. O aparente beco sem saída chama a atenção de uma palhaça misteriosa, que decide intervir à sua própria maneira.



cecelia

Dir. Sal Galarça
Paraná – Unespar – 10 minutos

Inspirado na filmografia e pensamento da cineasta Cecelia Condit, “cecelia” é um curta-metragem experimental que segue as memórias turbulentas que atormentam a protagonista enquanto um alter ego a guia até uma verdade dolorosa.



O fim da festa

Dir. Tainá Lobato

Pará – UFPA – 20 minutos

Na véspera de Ano Novo de 2004, as melhores amigas Alice e Luiza saem bêbadas de carro e acabam se metendo em uma grande confusão. No dia seguinte, sofrendo de ressaca, elas se veem em mais uma série de trapalhadas enquanto tentam encontrar uma solução para o incidente da noite anterior.



Lena

Dir. Lanna Carvalho

Ceará – UFC – 18 minutos

Lena recebe um lugar especial como presente da filha.



lugares em florianópolis em q vc não está

Dir. Marcos Gabriel Faria

Rio de Janeiro – UFF – 11 minutos

A partir da ideia de filme-diário à la Jonas Mekas, e tendo como pano-de-fundo o show da Madonna no Rio em 2024, cria-se uma narrativa onde memória e ficção se misturam.

sexta-feira, 4 – 14h30

Sessão com acessibilidade: Competitiva 1 (66’)

Exibição da Sessão Competitiva 1, seguida de bate-papo sobre os filmes. A exibição será realizada com recursos de acessibilidade em tela (audiodescrição, LIBRAS e Legenda Descritiva).

Paty

Dir. Maria Luiza Staut
Mato Grosso do Sul – UFMS – 5 minutos

cecelia

Dir. Sal Galarça
Paraná – Unespar – 10 minutos

O fim da festa

Dir. Tainá Lobato
Pará – UFPA – 20 minutos

Lena

Dir. Lanna Carvalho
Ceará – UFC – 18 minutos

lugares em florianópolis em q vc não está

Dir. Marcos Gabriel Faria
Rio de Janeiro – UFF – 11 minutos

sexta-feira, 4 – 16h30

Panorama curtas 2: Tato (58')

Filmes insensatos, duros, loucos, tornam essa a sessão mais perigosa do festival. Filmes dos e sobre os perigos da imagem, expostos ao erro, ao desvio e a tudo que há de carnal, perfurando a pele como alfinetes e agulhas. Umas vez vistas, as imagens se embrenham, habitando as paredes e os cantos escuros, fazendo parte da natureza, a dor de ver. We can't go home again.

—lury Peres Malucelli



Contracampo

Dir. Gabriel Belchior

Rio de Janeiro – UFF – 14 minutos

Dois estudantes de cinema viajam para registrar o depoimento de Beth, mãe de um jovem desaparecido. Mas aos poucos ela toma o controle da narrativa e revela quem realmente dirige a história.



Holiká: Um Retrato de Fogo

Dir. João Marcos PBP

Paraná – Unespar – 8 minutos

Após sobreviver um massacre contra sua comunidade religiosa, um jovem indiano reflete sobre as raízes do ódio em seu país e a história de divisão que tem tomado conta desde o nascimento da nação.



Gifs Galore

Dir. Alysson Matheus

Minas Gerais – PUC Minas – 5 minutos

A humanidade abandona o planeta Terra após uma guerra nuclear.



Vestigial

Dir. Júlia Mansur

Mato Grosso do Sul – UEMS e UFMS – 12 minutos

Vestigial tensiona as noções hierárquicas culturalmente elaboradas por humanos sobre vidas não humanas, estreitando as fronteiras epistemológicas. O corpo dançante desloca-se entre o humano, o animal e a máquina, mapeando vestígios de existências anteriores, experienciando a cena como espaço imaginativo para novas realidades. A dança e o audiovisual se articulam como camadas de uma mesma percepção sensível investigando juntas o movimento, embalados pelas composições musicais do bruxo do som, Hermeto Pascoal.



FANTOMA

Dir. Alexandre Kanekiyo e Luísa Ruivo
Paraná – Unespar – 4 minutos

Natassja está em seu ateliê, mexendo em uma marionete - lá fora a luz vai sumindo na medida em que a noite cai. De repente, trazida com a escuridão, uma força maligna tenta tomar o controle dela.



Molho Inglês

Dir. Maria Gazal

Pernambuco – UFPE – 15 minutos

Envolvidos nos preparativos de um aguardado e exótico jantar, duas mulheres e um jovem estrangeiro se dedicam a organizar o banquete de suas vidas. Entre expectativas e olhares, pairam incertezas sobre as regras não ditas que regem a relação de Iara, Michael e Janaína, ainda que cada um pareça saber exatamente o seu lugar à mesa.

sexta-feira, 4 – 19h

Sessão competitiva 2: Manual de como lidar com a perda (56’)

Da amante, do querido, da paisagem, do desejo, do corpo. Com esses filmes, o espaço público (aquele da realidade) é tomado por outra encenação de mentirinha, para ver a tal verdade. Na real, ele se foi ou já não quer mais estar aqui. Então como lidar com sua perda? Sem tanta dureza, vamos brincar! Mas brincar de verdade! As ideias na mão, o jogo bem estabelecido. O manual é sério, mas as instruções são imagens fugidias, é um pau, uma pedra, um fim de caminho, tudo misturado nessa “história de acordar”.

– Gabriel Borges



Epílogo

Dir. Wane Travasso

São Paulo – USJT – 4 minutos

Apanhando roupas do varal, Aziza encontra um vestido bordado misterioso no meio das roupas estendidas. Ao desfiar um desses bordados, surgem imagens que remetem à incidentes de seu passado.



Elegia

Dir. André Quevedo Pacheco
São Paulo – USP – 23 minutos

Um advogado rico e solitário é atropelado na frente do Cemitério da Consolação. Morto, ele se levanta e pede para ser enterrado, mas é impossível. Então, ele vaga pela cidade, buscando alguma forma de permanecer.



Corpo-Escavação

Dir. Clara Alice, Sophia Franco de Oliveira, Tali Silveira e Yck R. Antunes
Paraná – UEL – 8 minutos

Há outras formas de existir no mundo. O filme é um manifesto sobre os processos experimentais-terroristas contra a dominação. A cada nova ofensiva que nos asfixia, se produzem milhões de escavações de um novo corpo, terrorista.



Aquiles era um Twink

Dir. Henrique Domingues
Paraná – Unespar – 9 minutos

Twink é um efebo sacrificial que insiste em sobreviver como sintoma da memória cultural. A partir de uma reimaginação queer do mito de Eros e Psique, o filme faz uma cartografia dos disfarces que a iconografia do twink utilizou para penetrar a história da imagem.



Os Ladrões do Brasil

Dir. Pedro Guimarães Rosa
Rio de Janeiro – UFF – 12 minutos

Após a morte de um líder sindical de sua cidade, um documentarista investiga a existência de um filme não-finalizado através de materiais de arquivo.

sábado, 5 – 14h30

Sessão competitiva 3: novos românticos (58')

sobre a ambivalência que a exaustão traz pra vida, a sinestesia do amor, e da rebeldia do acalanto. sobre a afetação que convence que a gravidade é uma indulgência, as diferenças entre cuspe e chuva, a transformação do corpo afogando em corpo que acena. sobre sentir medo, na barriga. De propósito.

– vitória liz



Estação Passagem

Dir. Matheus Olegário
Alagoas – UFAL – 7 minutos

Fabio começa a trabalhar em outra cidade e seus desejos se afloram nas longas viagens de trem.



A Estrela-ilha e o Peixe-pássaro

Dir. Áquila Félix e Nadí Silva
Pernambuco – UFPE – 14 minutos

A Estrela-ilha e o Peixe-pássaro é um curta-metragem experimental que acompanha Samu (Nobreza) em sua trajetória de luto materno. O aparecimento de uma figura mística em meio ao seu caos diário, em que não se sabe o que é sonho ou realidade, o enfeitiça. Com a presença de Mearim (Maré Sarinho), Samu volta a brincar e mergulhar na fluidez e doçura dos rios - e da vida. No entanto, pouco a pouco se vê obrigado a entender que a retomada para dentro de si é inevitável.



A gente faz amor por Telepatia

Dir. Gabriella Andrade e Pietra Spindola
Paraná – Unespar – 12 minutos

Com olhares que calam o ambiente e mãos mapeando o querer, duas mulheres transformam o flerte em um bar em uma noite quase ritualística para o desejo.



Janete

Dir. Rebecca Cerqueira
São Paulo – FAAP – 14 minutos

Cíntia, 35 anos, trabalha em home office e vive sozinha, exceto pela companhia de Janete, sua robô aspirador. Ao retomar o trabalho presencial, Cíntia se depara com o cansaço e as possibilidades da nova rotina, repleta de interações sociais.



Partes de Mim que Esqueci

Dir. Martins Samara

Goiás – UEG – 11 minutos

Um retrato do que seria uma mulher para além de mãe. Durante a infância, Emília cuidou de crianças e trabalhou para famílias para se manter viva, quando adulta formou sua própria família. Seu carro é a sua fonte principal de renda, quando esse carro quebra a impede de trabalhar e cuidar de suas filhas.

sábado, 5 – 16h30

Pitching MetrôLAB

Apresentação pública dos projetos de curtas-metragens selecionados para o MetrôLAB, que tiveram seus roteiros desenvolvidos ao longo da semana com as consultorias do Festival:

As Crianças Urubu

Caique Visabreu – RJ – UFF

Em meio a ausência da mãe que sai para trabalhar, Carlinhos e Glorinha brincam pelo quintal e pelo campo de areia perto de casa. Quando a água fica escassa, eles acompanham de perto o poço de água diferente que é furado no quintal. A falta de recursos os leva a usar a imaginação infantil para contornar situações do cotidiano.

Existir é um Err4 no Sistema

Magi do Carmo – CE – UFC

Asiayé trabalha em uma central de telemarketing e vive uma rotina atravessada pelas exigências de um sistema que parece incompatível com sua existência. Enquanto tenta conseguir uma folga para um momento decisivo de sua vida, pequenas falhas começam a atravessar sua percepção da realidade, transformando o erro em uma forma de afirmação de si. O glitch deixa de representar uma falha para se tornar uma estratégia de resistência, revelando as fissuras de um sistema que insiste em determinar quem pode existir e ocupar determinados espaços.

O Último Peixe da Lua

Kimberly Gomes – CE – UFC

Quando encontra um menino à procura do último peixe da Lua, Teresa decide segui-lo por uma praia que parece maior do que cabe nos mapas. Entre dunas, ventos e lugares de nomes improváveis, os dois atravessam uma paisagem cheia de mistérios. Aos poucos, a aventura revela aquilo que está desaparecendo do mundo e aquilo que ainda resiste: a capacidade de escutar, de imaginar e de encontrar beleza nas coisas que quase passam despercebidas.

Quarta Fita

Manuela Perdomo – PR – Unespar

Uma garota, ao arrumar os antigos itens da mãe, descobre um par de fitas, uma de áudio e outra de vídeo, que possuem a mesma marcação: o número 4 escrito em vermelho. Curiosa, ela resolve conferir o que há nelas e se depara com um vídeo de sua mãe com uma antiga namorada e seus amigos comemorando seu aniversário. Enquanto a garota assiste, os registros ficam cada vez mais suspeitos quando a mãe da jovem começa a demonstrar que planejou muito mais que a comemoração de seu aniversário, mas, sim, um massacre.

Sorriso

Elena Lima e Nick Sanches – CE – UFC

Após a morte de seu pai em um acidente de trabalho, Sorriso, um jovem pichador da periferia de Fortaleza, decide usar sua arte como forma de protesto contra o descaso da empresa responsável. Vivendo à margem da sociedade, Sorriso enfrenta o desafio de não se sentir de fato pertencente à cidade. Enfrentando dilemas, Sorriso decide pixar o novo prédio da cidade, prédio esse que seu pai trabalhou, o Edifício Jorge Fonseca. Mas ao se ver refletido nas paredes de espelho do prédio, Sorriso percebe que a memória de seu pai não será honrada naquela fachada fria.

Tati

Ana Clara Grama – PR – PUC-PR

Tati, uma adolescente de 14 anos, deixa a chácara dos tios para morar com a mãe na cidade. Ao iniciar o ensino médio, o cotidiano se transforma em um terreno delicado, onde mãe e filha tentam se aproximar entre silêncios e pequenas rugas. Tati, livre e inquieta, descobre o corpo, a identidade e as motivações guardadas por anos de distância. Elisa, marcada por perdas, aprende aos poucos que amar também é se permitir recomeçar.

sábado, 5 – 19h

Sessão competitiva 4: O segredo e a chave (64’)

Entramos no final da cena, tem gente trabalhando ali. Pegamos o papo assim, meio de soslaio, mas entendemos que tem algo mais ali, uma magia, um outro plano. Há um segredo e um código pra abrir o dispositivo. Será um número, uma frase ou uma imagem? Fechamos o festival desvendando de dentro essas dinâmicas, olhando bem de pertinho para aquele filme ou aquela praia. Quem sabe a lupa não ajuda a gente a ver de novo o encanto?

– Gabriel Borges



Incidente

Dir. Marcos Jean e Nalu Polak
Paraná – Unespar – 10 minutos

Fora de campo, algo aconteceu com Íris e agora o que envolve seu arredor é somente caos e ansiedade. A jovem encontra na câmera uma forma de reparação para sua história. Assim, acompanhamos seu ato de coragem e sua procura por uma ideia ainda imprecisa de justiça.



Inferno de R.H.

Dir. Arthur Machado de Oliveira
Pará – UFPA – 12 minutos

Na repartição de recursos humanos do Inferno, funcionários trabalham em penitência eterna. Quando um condenado recorre de sua sentença, a veterana Ruth Honda e seus colegas vivem situações excêntricas, expondo ironias dentro de um escritório infernal que é um reflexo do mundo corporativo dos vivos.



Desvios Naturais

Dir. Rafaella Narciso

Santa Catarina – Univille – 14 minutos

Vivendo sozinho em sua Kombi, Valério, um homem de 65 anos, busca liberdade na estrada mas sem escapar da solidão e dos erros do passado.



Memórias de Nitrato

Dir. Guilherme Guedes
São Paulo – USP – 22 minutos

Quando a revisora Isabel encontra um filme perdido, uma adaptação do mito de Orfeu, ela fica obcecada em achar o seu final.



Paralelas

Dir. Igor Mota

Ceará – UNIFOR – 16 minutos

Duas pontes dividem o mesmo horizonte, mas carregam destinos diferentes. Paralelas adota uma abordagem direta na observação de duas pontes emblemáticas para Fortaleza. Apesar de próximas, elas revelam relações muito distintas de tratamento, uso e memória. A montagem sobreposta e paralela dessas estruturas expõe o cotidiano desses espaços e o que a justaposição de um dia comum entre eles pode revelar sobre memória, afeto e resistência.

domingo, 6 – 15h

Panorama curtas 3: Sétimo filho (54')

Que domingo merece essa lua?
nenhum que não seja véspera de feriado nacional
Por mal gosto de todos os responsáveis
das big techs no vale do silêncio
que não conseguem respeitar
Que ela sempre escolheu ter poucos pretendentes
Agora eu tiro a minha foto
E Mando no grupo da família
Onde só hoje já teve 3 brigas
porque amanhã

– vitória liz

Este filme



O que é dito

O que é entendido

A Verdade Absoluta em 3 minutos

Dir. João Pedro Rodriguez
Paraná – UFPR – 3 minutos

Um zoom progressivo em um desenho esquemático de uma complexa teoria linguística. Este filme reflete exatamente o que eu acredito. Hoje. 25/03/2026 às 17:29, quando renderizei. Talvez nem reflita mais.



Já não temos nem vontade de brigar

Dir. Brunno Bimbati

São Paulo – Centro Universitário Senac - Santo Amaro – 14 minutos

Em uma realidade surrealista, onde todos escondem suas peles, um homem enfaixado, preso dentro de sua rotina, fica fascinado por uma mulher ao ver seus lábios morderem uma maçã verde. Atravessando suas maiores agonias em cenários oníricos, ele receberá uma proposta que fará seu coração bater pela primeira vez.

Todos queremos ver e ser vistos.



Intrusiva

Dir. Antonio Neto

Tocantins – UFT – 16 minutos

Uma garota cega que tem a habilidade de ler a mente das pessoas, começa a questionar seus próprios pensamentos eles entram em conflito.



Todo mundo quer ser a Lua

Dir. Leonardo La Falce
Rio Grande do Sul – PUC-RS – 18 minutos

Após o desaparecimento misterioso de sua melhor amiga, uma adolescente introspectiva é forçada a participar do excêntrico concurso local “Rainha da Beterraba”. Ao ocupar o lugar que a amiga deixou para trás, ela passa a investigar o sumiço enquanto sonhos inquietantes começam a borrar a fronteira entre memória e sobrenatural.



+4

Dir. Luiza Krasinski
Paraná – Unespar – 6 minutos

Após a ausência do chefe, um grupo de colegas decide jogar Uno. A disputa por regras “justas”, acusações de trapaça e pequenas provocações fazem com que o jogo rapidamente saia do controle. As discussões se tornam pessoais, revelando segredos obscuros entre os participantes e intensificando ainda mais o conflito.

domingo, 6 – 17h

Mesa de curadoria: O que foi que a gente viu?

A cada edição, o Metrô recebe centenas de filmes universitários e seleciona algumas poucas dezenas para exibição. Ao final do festival, reunimos a curadoria para um balanço: O que vimos até aqui?

Mas a conversa é com eles e com VOCÊ também!
O que VOCÊ acha que viu até aqui?

Afinal de contas, o que determinou a seleção dessas obras? O que as reúne aqui? A resposta está nas pessoas que fazem a curadoria ou será que ela parte dos próprios filmes? Nesta mesa, propomos uma conversa aberta sobre o arranjo de cada estação do 9º Metrô.

com Gabriel Borges, Iury Peres Malucelli e Vitória Liz
mediação de Wellington Sari e Christopher Faust

domingo, 6 – 19h

Premiação e cerimônia de encerramento

A tradicional Cerimônia de Encerramento do Metrô com: balanço da edição; exibição dos filmes produzidos nas Oficinas do festival; premiação dos filmes escolhidos pelo Júri Oficial e pelo Júri Universitário; e o projeto vencedor do MetrôLAB.

Júri

Mostra competitiva

Carlos Debiasi

Professor universitário da Escola de Belas Artes da PUCPR com formação em cinema, jornalismo e publicidade e propaganda. É doutor em Tecnologia pela Universidade Federal Tecnológica do Paraná e estuda os usos sociais dos meios de comunicação. Apaixonado pela arte das letras e das imagens, dedica a vida à pesquisa e ao ensino das narrativas como formação reflexiva sobre o mundo. Em 2025, publicou o romance *Relato de um desgoverno temporário*, pela Editora Patuá.



Juliana Rodrigues

Mestre e doutora em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e graduada em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual do Paraná (Unespar). É pesquisadora de cinema e autora do livro *A aventura: notas sobre o estilo de Michelangelo Antonioni*, publicado pela A Quadro em 2021. Atua também como jornalista e revisora de textos.



Mariana Boaventura

Formada em Cinema e Audiovisual pela Unespar, Mariana atua principalmente na equipe de câmera e já participou de mais de 30 projetos audiovisuais entre curtas, séries e longas-metragens. Assinou a direção de fotografia dos curtas *Trama da Noite*, de Larissa Monteiro; *A Claquetista*, de Carolina Jordão; *Sonho Ser Imagem*, de Gabriel Borges; *Pinguim de Doce de Leite*, de Ana Vitória Miotto (Prêmio Especial do Júri no Festival Internacional Olhar de Cinema); e *Poeira de Estrela*, de Gabriel Schemin. Desde 2020, é sócia da Torra Filmes, onde produz eventos, videoclipes e projetos audiovisuais.



Victor Bussolini

Cineasta, formado em Design Gráfico. Atua no audiovisual com foco em montagem e cinema experimental. Recentemente montou o longa “O Mez da Grippe” e a minissérie “Caravelle 114”. Investiga processos de criação e possibilidades da linguagem cinematográfica.



Oficina de Crítica

Júri universitário

3-4/setembro

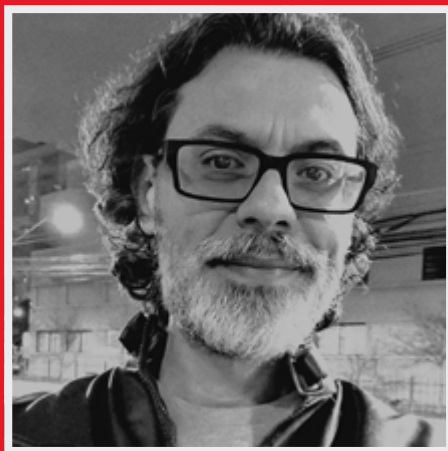
O Metrô conta mais uma vez com um júri da crítica, composto por estudantes de cursos universitários de Curitiba e região metropolitana.

Os participantes deste júri universitário participam de uma oficina presencial, em dois encontros, ministrada pelo crítico e curador Marcelo Miranda.

Além de premiar um dos filmes programados para a Mostra Competitiva, estes estudantes farão a cobertura crítica do festival, escrevendo textos sobre os filmes ou suas sessões que serão publicados diariamente no site e nas redes sociais do Metrô.

Marcelo Miranda

Jornalista e crítico cultural. Escreve de cinema e literatura em vários espaços, como Folha de S.Paulo, Carta Capital e Quatro Cinco Um. Doutorando em Comunicação pela UAM-SP, curador e programador de festivais e crítico de cinema desde 2003.



Selecionados

Júri universitário:

Anna Lia

Distrito Federal – UnB

Denise Maria

Paraná – Unespar

Duda Pereira

Rio de Janeiro – UFF

Manu Couto

Rio Grande do Sul – UFRGS

Thiago Reinaldo

Pernambuco – UFPE

William Tonon

Goiás – UEG

metrôlab

3-6/setembro

O MetrôLAB é o espaço de desenvolvimento de projetos de curta-metragem. Os projetos participantes recebem a consultoria de especialistas nas áreas de produção e direção. Coordenado por Caroline Biagi e Henrique dos Santos, o MetrôLAB acontece durante o festival, com o pitching dos projetos, aberto ao público, encerrando as atividades no sábado dia 5 de setembro. Um júri convidado premia o melhor projeto.

Coordenação e curadoria MetrôLAB

Caroline Biagi

Formada em Cinema pela UNESPAR com mestrado em Roteiro pelo programa Kinoeyes, Caroline trabalha como roteirista, diretora e produtora audiovisual. Seus curtas-metragens O Fim do Verão, Noite Púrpura e Brasil x Holanda foram exibidos em festivais e licenciados para televisão e streaming. Participou do Cabíria, FRAPA, GUIÕES e Brasil CineMundi com seu primeiro projeto de longa-metragem, O Sol e o Peixe.



Henrique dos Santos

Bacharel e Mestre em Cinema e Vídeo pela Universidade Estadual do Paraná. Atua como roteirista e consultor em filmes e séries, tendo como destaque a minissérie documental “A mulher da casa abandonada” (Prime Video, 2025) – adaptação do podcast de sucesso de Chico Felitti - e o longa “Deserto Particular” (2021), corroteirizado e dirigido por Aly Muritiba, representante do Brasil ao Oscar 2022.



Coordenação e curadoria MetrôLAB

Jessica Candal

Bacharela em Audiovisual (ECA-USP) e especialista em Poéticas Visuais (EMBAP). Como diretora, realizou os filmes: Só por Hoje, Faço Minhas Linhas, Ainda Ontem e O Espelho de AnA. Como roteirista, escreveu longas como As mães de Dereck, com Cassio Kelm, Ferrugem e Barba Enspada de Sangue, com Aly Muritiba, e Eduardo e Mônica, com Claudia Souto, Michele Frantz e Matheus Souza. Atualmente é coordenadora da Escola Popular de Cinema do Núcleo Periférico e está finalizando Horizonte, escrito com Stilo Eustachio e Dionwiul, sua estreia na direção de longa-metragem.



Consultoria de projetos MetrôLAB

Ariane Miake

Bacharela em Cinema e Audiovisual, pela Unespar e em Direito pela PUCPR. Na academia, foi três vezes pesquisadora e bolsista pela Fundação Araucária, apresentou trabalhos em encontros acadêmicos no Brasil e em Portugal, fundou o projeto de extensão ANIMAÊ (animação) e integrou o grupo de estudos IKIGAI, com pesquisas voltadas às pessoas amarelas e feminismo amarelo. Co-fundadora da Rasga Filmes, produtora independente de Curitiba dedicada à narrativas sobre identidades e existências dissidentes. Está como vice-presidente da Associação de Vídeo e Cinema do Paraná (AVEC-PR), onde trabalha pelo fortalecimento do audiovisual regional.



Juliana Sanson

Roteirista, diretora, produtora, produtora executiva e sócia da Fabulário Filmes. Atua no audiovisual desde 2003, desenvolvendo filmes documentais e de ficção para cinema, TV e plataformas digitais. Entre os filmes que dirigiu e roteirizou estão os curtas de ficção Fabulário Geral de um Delírio Curitibano (2007) e Coração Magoado (2012) e os longas Uma Morte Qualquer (2019) e 1989 (2026). É produtora e roteirista do documentário Notas sobre um Desterro (2025) e diretora dos curtas Bicho do Mato, Julieta de Bicicleta e Fronteiras/Guaira (2018). Desde 2019, coordena projetos de formação audiovisual como Feitos de Coragem, Vozes e Olhares e Contar-se.



Mano Cappu

Cineasta, rapper e sócio-fundador da CWBlack Produções, cria do bairro CIC, em Curitiba. Absolvido após 18 meses preso injustamente, transformou o cárcere em linguagem artística através do projeto 'Soulbrevivente do Cárcere', onde música e cinema atravessam temas como encarceramento, paternidade, raça, memória e justiça social. Integrante da Rede Projeto Paradiso, ganhou destaque internacional com o curta-metragem "Bença", vencedor do prêmio Prix Courtoujours, no 36º Festival Cinélatino de Toulouse, na França. Atualmente desenvolve o longa "Barrabás" e a série documental "Fora do Eixo – Tem Rap no Sul?", sobre os atravessamentos de raça, classe e gênero na trajetória de rappers negros e periféricos no Paraná.



Júri MetrôLAB

Oficina de Direção

5-6/setembro

Além das exhibições de filmes, debates e mesas, o Metrô tradicionalmente organiza oficinas e laboratórios. Prática e teoria dividem as mesmas salas, uma é a outra e a outra é uma. Desde 2024 o festival acrescentou na programação a Oficina de Realização. Na edição deste ano, o Metrô traz para Curitiba a renomada cineasta Lina Chamie. Em dois dias intensos, a realizadora trabalhará com os estudantes os principais conceitos da direção cinematográfica, para em seguida colocar as ideias em prática. Serão gravados pequenos filmes, que agitarão os corredores da Cinemateca de Curitiba.

Lina Chamie

Cineasta brasileira, tem um trabalho singular e ousado que explora a linguagem cinematográfica tanto na ficção como no documentário. Chamie, participou de importantes festivais brasileiros e mundo afora, como, Cannes, San Sebastian, Havana, Montreal, entre outros. Seus filmes conquistaram prêmios e reconhecimento nacional e internacional. Chamie é graduada (Cum Laude) em música e filosofia pela New York University, EUA. É mestre em música pela Manhattan School of Music, Nova Iorque, EUA. Trabalhou por mais de dez anos no departamento de cinema da NYU. Lina dirigiu os seguintes longas-metragens: “Tônica Dominante” (2001), finalista



do Kodak Vision Award/WIF, em Los Angeles, recebeu, entre outros, o prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte – APCA, em 2001; “A Via Láctea” (2007), estreia mundial no Festival de Cannes, Prêmio “Casa de América”, Madrid/Espanha, com participação em mais de 80 festivais pelo mundo recebeu inúmeros prêmios; “Santos 100 Anos de Futebol Arte” (2012), filme oficial do centenário do Santos F. C.; “São Silvestre” (2013), que recebeu o prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte – APCA como Melhor Documentário de 2014; “Os Amigos” (2014), longa metragem ficção, premiado no Festival de Gramado; “Dorina – Olhar para o Mundo” (2016), longa metragem documentário para o HBO. “Santos de Todos os Gols” (2019), venceu o Cinefoot 2019 – Melhor Filme. “KOBRA AUTO RETRATO” (2022) é seu 8º longa metragem, vencedor do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2023 como Melhor Longa-Metragem Documentário, recebendo o troféu Grande Otelo.

Oficina para Adolescentes

Como forma de promover a acessibilidade e democratização do acesso à cultura, o Metrô promove a Oficina para Adolescentes. O desafio é ao mesmo tempo simples e complexo: levar o cinema para as escolas, tanto na forma de pensamento quanto de produção. A tecnologia necessária para criar filmes está nas mãos: o celular; o software de edição está nas redes sociais. Nunca foi tão fácil filmar. No entanto, o cinema vai além disso; é uma forma de interpretar o mundo e de expressar posicionamentos.

Nesta oficina, ministrada pelo cineasta Evandro Scorsin, com duração de cinco encontros, nosso objetivo é levar essa experiência para escolas públicas nas periferias de Curitiba. Durante esses encontros, os estudantes terão a oportunidade de se envolver em diversas etapas do processo cinematográfico, desde a concepção das ideias até a filmagem. O objetivo é produzir dois curtas-metragens, oferecendo aos alunos uma vivência prática e enriquecedora do que é fazer cinema.

Evandro Scorsin

Cineasta, mestre em Cinema pela Université Gustave Eiffel, em Paris, e sócio da produtora curitibana O Quadro. Seu primeiro longa-metragem, a autoficção *Fale Comigo Verão* (2023), foi exibido no Festival Olhar de Cinema. Destacam-se também seus curtas de horror, *Terror Noturno* (2019) e *Paranoia Doce* (2018), que passaram por festivais no Brasil, Argentina, Colômbia e França. Em 2026, lança comercialmente sua primeira ficção, a comédia ácida *Aloha, Malandro*.



Direção geral

Christopher Faust e Wellington Sari

Produção executiva

Anderson Simão

Direção artística

Gabriel Borges

Curadoria

Gabriel Borges, Iury Peres Malucelli e Vitória Liz

Direção de comunicação

Diogo Bueno

Direção de produção

Rana Moscheta

Técnica de projeção e arquivos

Bey Danor

Design gráfico

Mateus Dal Vesco

Arte do cartaz

Maria Cau Levy

Vinheta

Lein_ASCII

Redes Sociais e Site

Anthony Tko

Fotografia still

Daniela Klem

Assessoria de imprensa

**Diogo Bueno, Felipe Almeida
e Maximilian Santos (Tip Performance de Mídia)**

Produção

O Quadro

PRODUÇÃO



o quadro

APOIO



**Paradiso
MULTIPLICA**

INCENTIVO



Instituto de Oncologia do Paraná



OPERADORA DE TURISMO



Serra Verde Express
TRENS E PASSAGENS



**Prefeitura de
CURITIBA**

**PROJETO REALIZADO COM RECURSOS DO PROGRAMA DE APOIO E INCENTIVO À CULTURA
FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA E DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**

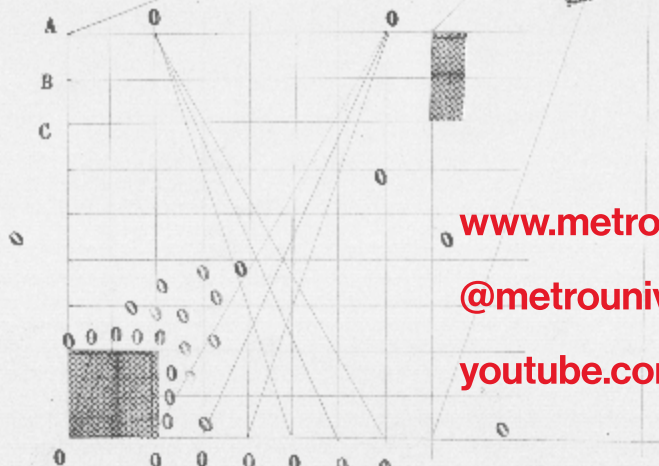
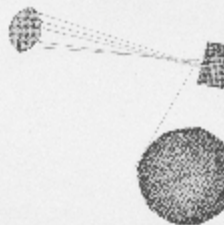
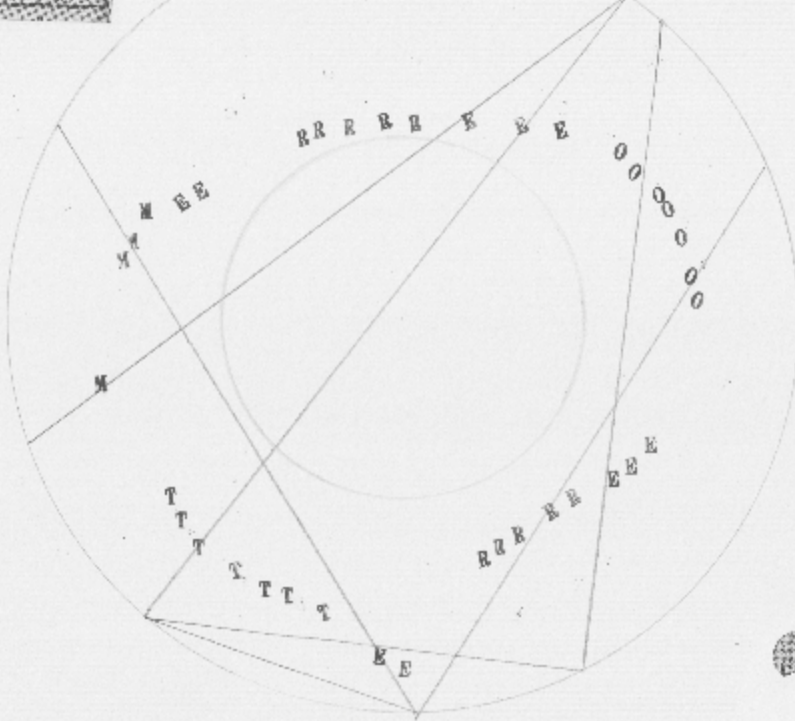
metrō

metrō

metrō

metrō

metrō



www.metrouniversitario.com.br

[@metrouniversitario](https://www.instagram.com/metrouniversitario)

[youtube.com/@metrofestival](https://www.youtube.com/@metrofestival)